**ELAS NAS EXATAS: Um Estudo Sobre a Participação Feminina na Engenharia Civil**

Samira Corrêa Neves, Juliana Santos Fialho

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul – Aquidauana, MS

samiraccorrea31@gmail.com, juliana.fialho@ifms.edu.br

Área/Subárea: Ciências Humanas/Sociologia Tipo de Pesquisa: Científica

**Palavras-chave:** Desigualdade de gênero. Empoderamento feminino. Mulher.

Introdução

“Ser mulher e mulher superior é quase um tormento! (...) Os meus colegas movem-me uma guerra surda: negam-me o talento e o preparo, levantam dúvidas sobre os meus estudos durante anos pela Europa; acham que o meu lugar não devia ser na sala de operações, mas, sim, na sala de costuras, remendando fundilhos e fuchicando meias...”. (OLIVEIRA,1932, p.117).

O trecho acima, do artigo Cultura feminina e tradição literária no Brasil (1900-1932) de Margareth Rago (2005), traz o debate da produção literária feminina no Brasil a partir da obra da romancista de Porto Alegre, nascida em 1889, Lola de Oliveira, que carrega em suas abordagens inúmeras temáticas referentes às lutas por direitos femininos a partir de relatos cotidianos de mulheres durante a década de 1930. Nesse excerto, os desabafos das personagens em questão denunciam as dificuldades que o meio público impõe à escolha e trajetória profissional que uma mulher deseja seguir. Foram manifestações semelhantes a essas, citadas por mulheres pertencentes ao curso de Engenharia Civil do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul, campus Aquidauana, que contribuíram para o rudimento desse trabalho, que visa analisar a experiência de mulheres no curso de Engenharia Civil no IFMS – Campus Aquidauana a fim de entender se persistem, em sua formação e/ou atuação profissional, barreiras de gênero. Em contrapartida, esses relatos nos levaram também ao planejamento de entrevistas destinadas ao público masculino presente no curso de Engenharia Civil do campus, em busca de analisar uma outra perspectiva e entender a influência que esse gênero, predominante nessa profissão, tem sobre a participação feminina dentro desse curso.

Metodologia

Os estudos inerentes à participação feminina e distinção de gênero na Engenharia Civil serão fundamentados na teoria social crítica, uma vez que seus pressupostos são essenciais para a compreensão do objeto de estudo, considerando os fatores históricos, culturais, políticos e econômicos que os determinam. Nesse sentido, serão feitas as análises das experiências das mulheres egressas no curso de Engenharia Civil no IFMS – Campus Aquidauana, para observar os possíveis motivos e restrições responsáveis pelas evasões no curso, em função do gênero.

A coleta de dados, referente às premissas expressas acima, será realizada através de entrevistas – que serão gravadas em áudio – com uma quantia limitada de professoras e alunas do Campus (cerca de dez mulheres). Além disso, serão elaborados questionários a serem disponibilizados na plataforma de Formulários do Google, destinados aos estudantes e profissionais presentes nas turmas de Engenharia Civil do Campus; tanto para o público feminino – a fim de entender as trajetórias, possíveis restrições e empecilhos enfrentados pelas mulheres dentro desta área –, quanto para o masculino (cerca de cinco homens) – com a finalidade de averiguar a influência que esse gênero, predominante nessa profissão, tem sobre a participação e evasão feminina nos cursos de Engenharia Civil.

Resultados e Análise

A composição desigual de gênero dentro da docência do curso de Engenharia Civil do IFMS – Campus Aquidauana motivou o questionamento acerca de possíveis barreiras enfrentadas pelas mulheres durante os seus processos de formação acadêmica e profissional.

Partimos da hipótese de que as mulheres enfrentam barreiras no curso de Engenharia Civil, e isso se deve, entre outros fatores, pela simples condição de não serem homens cisgênero. Além disso, o curso e a profissão relativos à engenharia civil estão, historicamente, relacionados a um imaginário social que logo os associa à masculinidade dita padrão. Nesta pesquisa, outros aspectos que possivelmente venham a incidir sobre as dificuldades enfrentadas pelas alunas mulheres dizem respeito a estas questões: a maioria dos evadidos do curso são mulheres? O modo como professores tratam as estudantes do sexo feminino exerce alguma influência? É possível que essas mulheres tenham internalizado uma possível ideia de que esse espaço não foi feito para elas? Acredita-se, assim, que, no decorrer da pesquisa, serão encontradas respostas a essas perguntas.

Considerações Finais

Lombardi (2005, p.6), enfatiza que:

“Entende-se que a gradativa feminização do trabalho no campo da engenharia significa rompimento dos valores que tendem a discriminar as mulheres em carreiras predominantemente masculinas, como é o caso da engenharia ainda hoje. É considerável, também, que as mulheres que fizeram essa opção profissional tiveram que enfrentar padrões de gênero aceitos no interior das famílias, das escolas e do mundo do trabalho...”

O trecho evidência a existência de um movimento de transformação, que visa romper costumes com a tentativa de causar mudanças sociais onde, diante de desafios e conquistas, as mulheres vêm ocupando, ainda que de forma lenta, lugares em que havia pouca ou nenhuma representatividade feminina (LOMBARDI, 2008). Em suas pesquisas, Lombardi (2006), ressalta que tal mudança de cenário, com o crescimento da participação feminina nos cursos de graduação em engenharia civil e no mercado de trabalho, causa reações adversas na parcela de maior domínio nestas áreas: os homens.

Segundo Oliveira (2019), a discussão do domínio patriarcal em vários setores sociais tem sido pauta do movimento feminista ao longo de anos. Ainda hoje, se pode observar, por exemplo, a existência da diferença presente na remuneração salarial, determinada pelo gênero e por ambientes de trabalho voltados ao gênero masculino, que não favorecem a ascensão profissional, ou mesmo a inserção de trabalhadoras mulheres. (MADAZZOLO e ARTES, 2017). Diante disso, ao considerar a discriminação historicamente sofrida por mulheres em relação ao alcance de determinados postos de trabalho ou equiparação salarial nas empresas – e se levarmos em conta o domínio da participação masculina, as tarefas, para as engenheiras, se mostram ainda mais árduas, pois vencer a dominação tradicional masculina implica em desgastes físicos e psicológicos, podendo se configurar em uma fonte de insatisfação com a profissão. (LOMBARDI, 2006).

Agradecimentos

Por tamanha oportunidade gostaria de agradecer aos professores do IFMS, campus Aquidauana, por terem me apresentado a pesquisa científica, e incentivado o meu desenvolvimento nesta área.

À minha orientadora, Juliana Fialho, eu agradeço por ser o meu ponto de socorro, por ter aceitado abraçar esta luta comigo e por acreditar em mim e me auxiliar tão bem nesta pesquisa, com muita paciência, foco e calma. Muito além disso, a minha gratidão envolve o apoio, torcida e vibrações pelas conquistas que eu tenho alcançado através deste projeto.

Ao meu coorientador, Sóstenes Carvalho, deixo a minha gratidão por, mesmo de longe, estar sempre presente em minha pesquisa prestando muitos ensinamentos e apoio, sempre carregados de doçura e singularidade. Agradeço, também, por me apresentar a esse movimento de mulheres que lutam por igualdade, e que vem transformando a minha vida.

Referências

Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (CONFEA). **Trajetória e estado da arte da formação em engenharia, arquitetura e agronomia.** Volume 10. Arquitetura e Urbanismo. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2019.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa socia**l. Antônio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

LAVOR, Virna. **Pratriarcalismo e feminismo**: **a construção do papel social da mulher**. Web Artigos. 2015. Disponível em: [https://www.webartigos.com/artigos/patriarcalismo-e-feminismo-a- construcao-dopapel-social-da-mulher/138992/ . A](https://www.webartigos.com/artigos/patriarcalismo-e-feminismo-a-construcao-do-papel-social-da-mulher/138992/)cesso em: 9 nov. 2020.

LOMBARDI, M. R. **Perseverança e resistência: a Engenharia como profissão feminina.** 2005. 292 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. Campinas, 2005.

LOMBARDI, M. R. **A engenharia brasileira contemporânea e a contribuição das mulheres nas mudanças recentes do campo profissional.** Revista Tecnologia e Sociedade, Curitiba, n. 2, p. 109-131, 1. sem. 2006.

MADAZZOLO, R.; ARTES, R. **Escolhas Profissionais e Impactos no Diferencial Salarial Entre Homens e Mulheres**. Insper, São Paulo/SP, Brasil. Cadernos de Pesquisa v.47 n.163 p.202-221 jan./mar. 2017.

o. OLIVEIRA, V. F. **Trajetória e estado da arte da formação em Engenharia,**

**Arquitetura e Agronomia** – volume I: Engenharias – Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia, 2010.

OLIVEIRA, Sandilla. **Uma análise sobre a participação feminina no campo da engenharia**. UNIVERTIX. Rio de Janeiro, 2019. 14 p. Disponível em: [https://favetr.univertix.net/wp-content/uploads/UMAANA1LISE-SOBRE-A-](https://favetr.univertix.net/wp-content/uploads/UMAANA1LISE-SOBRE-A-PARTICIPA%EF%BF%BD%EF%BF%BDOFEMININA-NO-CAMPO-DA-ENGENHARIA.pdf) [PARTICIPAÇÃOFEMININA-NO-CAMPO-DA](https://favetr.univertix.net/wp-content/uploads/UMAANA1LISE-SOBRE-A-PARTICIPA%EF%BF%BD%EF%BF%BDOFEMININA-NO-CAMPO-DA-ENGENHARIA.pdf)

2019.

 SANTOS, Juliana**. Igualdade de género em Portugal: Entre remunerações, posições de decisão e tempo não remunerado, como se ilustram os números da igualdade de género em Portugal?**. Eco. Portugual, 2017. 102 p. Disponível em: [https://eco.sapo.pt/2017/07/23/igualdade-de-genero-emportugal .](https://eco.sapo.pt/2017/07/23/igualdade-de-genero-em-portugal) Acesso em: 10 nov. 2020.

SILVA, R. **Congresso Nacional de Excelência em Gestão: Perfil dos operários da construção civil na cidade do Rio de Janeiro** (avaliação do nível de satisfação dos operários). Inovar. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: [http://www.inovarse.org. Ace](http://www.inovarse.org/)sso em: 12 mai. 2020.